

**O PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE AO PROCESSO DE MORTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM MEIO À PANDEMIA DA COVID 19: REVISÃO INTEGRATIVA.**

**THE PROFESSIONAL NURSE IN THE DEATH PROCESS IN THE INTENSIVE CARE UNIT IN THE MIDDLE OF THE COVID 19 PANDEMIC: INTEGRATIVE REVIEW.**

Bianca Augusto Pereira<sup>1</sup>, Danielle Leandro Silva<sup>2</sup>, Giovanna Michelleto Gremo<sup>3</sup>,

Leandro Aparecido de Souza<sup>4</sup>, Clayton Gonçalves de Almeida<sup>5</sup>

**Resumo:** A morte pela COVID 19 nos últimos tempos constitui uma grande ameaça mundial, além da doença não ter tratamento efetivo, não tem cura e é fortemente transmissível. Esta realidade fez com que o luto se transforme em dor, sofrimento dos familiares assim como dos profissionais da saúde. **Objetivo:** Descrever as principais dificuldades do profissional enfermeiro frente ao processo de morte na UTI, frente a Pandemia da Covid 19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estudo teórico reflexivo sobre a temática. Na pesquisa foram incluídos artigos originais, que responderam aos objetivos do estudo, publicados entre o período de 2011 a 2021 no idioma português, foram utilizadas a base de dados da *Scielo* (8) e *BVS* (1) a partir dos descritores: UTI, Luto, Sofrimento psicológico, Covid 19. **Resultados** Existem muitos obstáculos perante essa relação, como falta de apoio, excesso de trabalho acabam dificultando essa Inter relação **Conclusão:** O estudo evidenciou a necessidade de um ambiente próprio para a discussão da morte, assim como um preparo dos profissionais em aspectos emocionais e culturais dos enfermeiros.

**Descritores:** UTI; Luto; Sofrimento psicológico; Covid 19.

**Abstract:** Abstract: Death by COVID 19 in recent times constitutes a major global threat, in addition to the disease not having effective treatment, it has no cure and is highly transmissible. This reality has turned grief into pain, suffering of family members as well as health professionals. Objective: To describe the main difficulties of professional nurses facing the process of death in the ICU, in the face of the Covid 19 Pandemic. Method: This is an integrative literature review, a theoretical reflective study on the subject. The research included original articles that responded to the objectives of the study, published between 2011 and 2021 in the Portuguese language, using the Scielo (8) and BVS (1) database from the descriptors: ICU, Luto, Psychological suffering, Covid 19. Results There are many obstacles in this relationship, such as lack of support, overwork, which end up making this relationship difficult. Conclusion: The study highlighted the need for a proper environment for discussing death, as well as a preparation for professionals in emotional and cultural aspects of nurses.

**Descriptors:** ICU; Mourning; Psychological suffering; Covid-19.

## **Introdução:**

A morte pela COVID 19 nos últimos tempos constitui uma grande ameaça mundial, além da doença não ter tratamento efetivo, não tem cura e é fortemente transmissível. Esta realidade fez com que o luto se transforme em dor, sofrimento dos familiares assim como dos profissionais da saúde, em especial dos enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva.<sup>1</sup>

A atual pandemia reflete a vulnerabilidade humana, as pessoas muitas vezes não se dão conta de que a qualquer momento tudo pode acabar, estão preocupadas com as contas, planos, vida econômica e família, o que não é errado, porém a COVID-19 despertou algo que as pessoas querem evitar: a reflexão sobre a morte.<sup>2</sup>

Quando o indivíduo se vê frente a frente com os fatores que provocam a morte, logo, procura os serviços de assistência médica, que visam adiar a morte, de acordo com conhecimentos técnicos-científicos. Quando a doença se agrava, e causa risco iminente à vida, esse paciente é admitido na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) onde lá ele será monitorado constantemente, porém muitas vezes, mesmo com todos os cuidados, não é possível evitar a morte.<sup>3</sup>

Entretanto, a sociedade em geral, acredita que por muitas vezes a UTI torna-se robotizada, fria, porém como qualquer setor de um hospital, os profissionais são capacitados durante seu processo de graduação a se comunicar, lidar e respeitar o luto de uma família, a dor da perda deve ser trabalhada, cada ser humano tem o seu tempo de luto e sofrimento, e isso deve ser observado para melhor condução da situação.<sup>4</sup>

A morte ocorre quando acontece a deterioração de um ou mais sistemas vitais, como neurológico, cardíaco, renal, havendo esse colapso, acabam-se os sinais de vida. É um processo de extrema complexidade pois envolve a fisiologia, a dor e o sentimento de perda. Muitas crenças acreditam em vida pós morte, reencarnação, ou que simplesmente tudo se apaga e a única coisa que resta daquela pessoa que partiu é a saudade.<sup>5</sup>

A UTI é vista pela maior parte da população como o “corredor da morte”, e quando um ente querido está hospitalizado neste setor, é normal os sentimentos transbordarem, assim como o medo, a angústia e principalmente o desespero, em saber da possibilidade ou até mesmo receber a notícia da morte.<sup>6</sup>

Percebe-se, que o familiar ao entrar na UTI, acaba por associar este local com o estado grave de saúde de seu ente querido, dessa forma, nota-se ao averiguar a fala da família que a esperança é um sentimento que se faz presente. Mostra-se nos estudos conforme a fala de muitos familiares, que ao receberem a informação sobre a gravidade de seu ente querido, experenciam uma gama de sentimentos muito intensa, em que se engloba o choque, tristeza, incerteza, desconforto, estresse e ansiedade. Na maioria das vezes não compreendem o que está acontecendo com seu familiar e não sabem a quem perguntar ou até mesmo como devem se comportar.<sup>6</sup>

Dessa forma nota-se que a hospitalização pode gerar um desequilíbrio no sistema familiar, gerando uma sobrecarga e sofrimento emocional, essa situação pode ser observada pela desorganização de suas relações, pelo ambiente de distanciamento físico em que se encontram, proporcionando medo da morte de seu ente querido. Mostrando que o momento vivido na UTI é intenso e possui uma carga de estresse muito grande, assim como sentimentos de pânico, desamparo e medo. De maneira em que se se torna importante estimular o contato entre familiares e pacientes, de maneira em que, a equipe na UTI deve-se mostrar pronta ao atender as demandas dos pacientes e seus familiares.<sup>6</sup>

E por toda essa cascata que envolve imensamente o psicológico e emocional das pessoas, é de grande importância e necessidade de uma assistência de enfermagem qualificada, compartilhando o devido apoio aos familiares, assim como as orientações pertinentes. Atos como esses, fazem a diferença para quem está passando por aquele momento de difícil assimilação.<sup>6</sup>

O profissional de enfermagem possui uma relação direta com o paciente e consequentemente, estabelece vínculos afetivos, respeito e confiança. Essa relação pode ser benéfica para o tratamento, mas ao mesmo tempo acaba deixando o profissional de enfermagem mais vulnerável. Muitos profissionais de enfermagem não são preparados adequadamente para

lidar com a morte, e as vezes ela é interpretada como fracasso pessoal, incapacidade e falha no tratamento, porque não estamos habituados em cuidar para morrer e sim cuidar para sobreviver, e isso pode gerar grande estresse e sofrimento psicológico. <sup>7</sup>

Para tentar amenizar o sofrimento muitos profissionais ficam em silêncio, se isolam, choram, e buscam justificativas para a morte, como a negação e a racionalização, para assim tentarem lidar melhor com o ocorrido. <sup>8</sup>

Nesta perspectiva, mediante toda problemática apresentada, surge a pergunta norteadora do estudo, com base na seguinte questão: Quais as principais dificuldades do Profissional Enfermeiro com o Processo de Morte na Unidade de Terapia Intensiva, em Tempos de Pandemia da Covid 19?

#### **Objetivo:**

Descrever as principais dificuldades do profissional enfermeiro frente ao processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva, e suas fragilidades durante a comunicação de más notícias em tempos de pandemia da Covid 19.

#### **Método:**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem teórico reflexivo, visando descrever as principais dificuldades do profissional enfermeiro frente ao processo de morte na UTI, identificando as fragilidades durante a comunicação de más notícias em tempos de pandemia da Covid 19.

Para a busca dos artigos foram utilizadas a base de dados Scielo (8) e BVS (1) a partir dos descritores: UTI, Luto, Sofrimento psicológico, Covid 19.

Na pesquisa foram incluídos artigos originais, que responderam aos objetivos do estudo, publicados entre o período de 2011 a 2021 no idioma português.

O presente estudo teve como ênfase a seguinte pergunta norteadora: Quais as principais dificuldades do Profissional Enfermeiro com o Processo de Morte na Unidade de Terapia Intensiva em tempos de Pandemia da Covid 19?

Os critérios de exclusão foram definidos a partir dos estudos que não contemplavam ao objetivo da pesquisa, dissertações ou teses, trabalhos incompletos e os que foram publicados anteriormente a 2011.

A busca resultou em 75 artigos levantados, dos quais, após análise, foram descartados 57, que não atendiam aos critérios de inclusão, e 9 foram repetidos na pesquisa, sendo selecionados 9 artigos.

A coleta dos dados ocorreu entre março e abril de 2021, e para a consolidação do estudo seguiu-se as etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório do assunto, busca de fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e pôr fim a redação do texto.

A análise ocorreu a partir da realização de leitura sistemática dos artigos, onde foram retiradas as ideias centrais de cada estudo, sendo os resultados apresentados, em forma de quadro.

Foram analisadas 5 categorias dos artigos: Título, ano de publicação, autores, objetivo e resultados.

### Resultados:

Para a ilustração extensa dos resultados, os 9 artigos selecionados e analisados neste estudo estão apresentados no quadro a seguir.

**Quadro 1** – Caracterização da produção científica analisada segundo Título do Estudo, Autores, Ano de Publicação, Objetivo e Resultados. Sorocaba, 2021.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Objetivo de Estudo</b>	<b>Resultados</b>
Sufrimento silencioso dos moribundos e suas famílias: impacto do COVID-19	Naomi T. Katz, Maureen Mcinerney, Ganan Ravindran, Michelle Gold	2021	Discutir como os familiares lidam com a morte e o sofrimento.	Os profissionais de saúde precisam estar cientes do potencial de sofrimento psicológico adicional, e o risco de transtorno de luto prolongado

Trabalhadoras de saúde em face a pandemia: Por uma análise sociológica do cuidado.	Silvana Maria Bittencourt, Cristiane Batista Andrade	2021	Discutir a assistência prestada por trabalhadoras da saúde no Brasil durante a pandemia de Covid-19.	Concluiu-se a necessidade de gestão e atenção qualificada.
Luto Familiar em Tempos de Pandemia da Covid 19: Dor e Sofrimento Psicológico.	Rosário Martinho Sunde; Lucildina Muzuri Confero Sunde	2020	Descrever a dor e o sofrimento dos parentes enlutados de vítimas da contaminação pela COVID-19. Estamos cientes que esta é uma forma de compreender o nível de vulnerabilidade e risco à saúde mental dos parentes enlutados e da população em geral.	Parentes enlutados pela COVID-19 enfrentam momentos difíceis porque, além de perderem o seu ente querido, não conseguem ultrapassar a angústia, por não poderem assistir o seu parente, e muito menos despedir-se e prestar-lhe as últimas cerimônias fúnebres.
“Por que eu não poderia ir vê-lo?” Percepções de famílias enlutadas sobre a comunicação do fim da vida durante o COVID-19	Shelli Feder, Dawn Smith, Hilary Griffin, Scott T. Shreve, Daniel Kinder, Ann Kutney-Lee, Mary Ersek,	2020	Percepções dos familiares sobre a qualidade da comunicação referente a morte em tempos de Covid 19.	A comunicação entre pacientes, familiares e equipe é fundamental. A falta da mesma causa profunda angustia e medo, afetando diretamente a morte e o luto
Equipe de Enfermagem e complexidades do cuidado no processo de morte- morrer.	Tânia Cristina Vasques, Valéria Lerch Lunardi, Priscila Arruda da Silva, Liziani Iturriet Ávila, Karen Knopp de Carvalho	2019	Compreender a inter-relação da assistência prestada ao paciente e seus familiares no processo de morte.	Existem muitos obstáculos perante essa relação, como falta de apoio, excesso de trabalho e etc., que acabam dificultando essa Inter relação.
O processo de morrer na UTI pediátrica.	Priscila dos Santos Neris de Souza, Alexandra de	2018	Discutir como os profissionais de Enfermagem lidam com a	Concluiu-se que lidar com essa situação é extremamente

	Oliveira Fernandes Conceição		morte e os impactos causados na assistência de pacientes de UTI.	doloroso, evidenciando assim a necessidade de busca por educação em saúde.
Família em UTI: importância do suporte Psicológico diante da iminência de morte.	Priscila Dias Ferreira, Tatiane Nicolau Mendes	2013	Demonstrar a importância da assistência psicológica para familiares de pacientes em Unidade de Tratamento Intensivo.	A assistência prestada aos familiares juntamente com apoio psicológico é de suma importância para os familiares.
Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados.	Marina Soares Mota, Giovana Calcagno Gomes, Monique Farias Coelho, Wilson Danilo Lunardi Filho, Lenice Dutra de Sousa	2011	Reações e sentimentos do profissional de enfermagem perante a morte.	Concluiu-se que se faz necessário a criação de um espaço (ambiente) para que o profissional de saúde possa discutir sobre a morte e como enfrenta-la.
Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década.	Manoel Antônio dos Santos; Marília Hormanez.	2011	Analisar a atitude do profissional de saúde frente a morte.	Necessário estratégias mais elaboradas pra melhor entendimento do profissional com a morte.

**Fonte:** Elaboração Própria.

### **Discussão:**

Nos estudos selecionados por Naomi, et al. 2021, pode-se observar que a morte é um assunto complexo, pois não envolve somente o desligamento dos sistemas e suas atividades fisiológicas, mas também sentimentos como a dor da perda, medo, saudade e muitos profissionais acabam se sentindo perdidos ao ter que lidar com uma situação de morte e ao explicar o processo de luto.

Segundo Mota et al. 2011, a morte ainda é vista como um tabu pela sociedade em geral e é preciso fornecer espaço para que a perda seja discutida, já que a morte é um fenômeno natural que todos enfrentarão, o enfermeiro tem autonomia para acolher as famílias em situação de perda, fornecendo as informações que lhe competem, e relatam também a importância da criação de um espaço (ambiente) para que o profissional de saúde possa discutir sobre a morte e como enfrenta-la.

Já para Santos, Hormanez 2013, é necessário que os acadêmicos em Enfermagem tenham conhecimento sobre o processo da morte e do luto, que segundo eles, este processo se enquadra em 5 fases principais: negação, raiva, barganha, depressão e pôr fim a aceitação, onde o indivíduo não esquece a perda, porém organiza seus sentimentos e entende que precisa seguir em frente. E de acordo com Rosário, Lucildina 2020 no contexto da pandemia esse processo é interrompido, pois parentes enlutados pela COVID-19 enfrentam momentos difíceis porque, além de perderem o seu ente querido, não conseguem ultrapassar a angústia, por não poderem assistir o seu parente, e muito menos despedir-se e prestar-lhe as últimas cerimônias fúnebre.

Enquanto para Ferreira, Mendes 2013, ressaltam a importância do apoio psicológico e acolhimento quando há a perda, os profissionais enquanto equipe multidisciplinar precisam respeitar o tempo de assimilação da notícia, compreendendo as reações de desespero, choro, que são esperados, quando a família entender, deve-se orientar a procura de suporte psicológico, porém no estudo de Vasques, et al. 2019, se vê a complexidade da morte tanto para as famílias como para a equipe de Enfermagem, já que se deve sim acolher os familiares de forma humanizada, mas o profissional deve sempre manter o equilíbrio de suas emoções, que aparecem como uma ventania, mantendo sempre a ética e a postura não permitindo que se envolva totalmente no caso e acabar perdendo o profissionalismo e a oportunidade de oferecer uma melhor assistência aquelas pessoas, e essa cobrança muitas vezes nos tornam incapazes, e vale ressaltar que somos seres humanos que sofremos e choramos junto à família.

Vemos a morte todos os dias no nosso cotidiano, pois presenciamos os mais diversos casos, acidentes, doenças, pandemias, a própria idade e fenômenos naturais, todos os seres humanos se planejam para serem bem-sucedidos, adquirirem conhecimento ou constituírem família, mas quase nunca pensam que tudo o que o sonham e planejam pode simplesmente deixar de existir com eles em um piscar de olhos, uma vez que somos vulneráveis a inúmeras situações, o processo de morte é discutido em todas as religiões, como por exemplo o Cristianismo acredita na existência de céu e inferno, o budismo acredita que o ser humano irá



alcançar o devido descanso quando chegar ao nirvana, o espiritismo que a pessoa terá a oportunidade de reencarnar para concertar os seus erros e alcançar a paz, todas as crenças levantam questões sobre o processo de morrer, mas mesmo assim as pessoas preferem pensar que isso está longe de acontecer e que ainda terão uma vida longa, será?

A pandemia da COVID-19 deixou claro que o ser humano é tão vulnerável quanto a folha de uma árvore que cai no outono, o vírus tem assolado o mundo tirando a vida de milhões de pessoas, e houve a procura dos sistemas de saúde, e os pacientes admitidos na UTI, são mantidos em constante vigilância e monitorização e o medo de suas famílias de perde-los tornou-se evidente, a pandemia de COVID-19, trouxe muitas questões sobre a morte, mas também sobre a condição psicológica das famílias, pacientes e profissionais e Shelli, et al. 2020 observam que em muitos casos durante a pandemia as famílias relatam que a comunicação de morte é feita de maneira fria ou robotizada, por isso é importante que profissionais de enfermagem sejam reconhecidos como indivíduos fracos que também tem dificuldades em lidar com este contexto. O ideal que os profissionais criem um vínculo com as famílias enlutadas facilitando a comunicação profissional-família.

Naomi, et al. 2021 discutem em seu estudo que acompanhar a família durante e depois do processo de luto, já que o luto natural não exceder 3 meses, se ocorrer torna-se patológico, prejudicando a aceitação do indivíduo e sua “reintegração” a realidade, é preciso que o profissional enfermeiro explique de forma clara que o luto faz parte da adaptação a vida sem a pessoa amada, porém que a família que a perdeu não fique estagnada naquela perda, deixando de viver, para viver somente o momento da perda.

Segundo Bittencourt, Andrade 2021 a família enlutada merece atenção especial, porém ainda há uma deficiência de conhecimento dos profissionais que entram em âmbito hospitalar sobre o processo de morrer e o luto e que esse assunto deve ser discutido com os estudantes na graduação e também com os profissionais atuantes, pois a cada a dia milhões de pessoas deixam de viver e isso fará parte da sociedade agora e enquanto ela existir e é recomendável que o profissional busque estratégias de como lidar com a situação de morte, entendendo os sentimentos envolvidos. E enfatizando que o profissional também cuide de sua condição psicológica, e compreenda que a morte faz parte no processo de cuidar.

### **Considerações finais**

O estudo evidenciou a necessidade de um ambiente próprio para a discussão sobre morte nos Hospitais, e em especial na Unidades de Terapia Intensiva, assim como o preparo do profissional de como enfrenta-la, a situação é dolorosa, tendo em vista a necessidade de um apoio psicológico, e necessário estratégias mais elaboradas para melhor entendimento do profissional com a morte.

Existem muitos obstáculos perante essa relação, como falta de apoio, excesso de trabalho que acabam dificultando essa Inter relação. A comunicação entre pacientes, familiares e equipe é fundamental, pois a falta de informação causa profundas angústias e medo, afetando diretamente o processo de morte e o luto e também a necessidade de gestão e atenção qualificada, assim como um preparo dos profissionais em aspectos emocionais e culturais dos enfermeiros.

**Referências:**

1. Rosário Martinho Sunde; Lucildina Muzuri Conferso Sunde. Luto Familiar em Tempos de Pandemia da Covid 19: Dor e Sofrimento Psicológico. Revista Interfaces, v.8, n. 3, p. 703-710, 2020. <https://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/viewFile/787/pdf#:~:text=Quando%20a%20morte%20%C3%A9%20pela,de%20despedida%20no%20%C3%BAltimo%20dia.&text=%C3%89%20um%20pouco%20complicado%20e,for%20luto%20pela%20COVID%2D19.>  
DOI: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v8.e3.a2020.pp703-710>
2. Naomi T. Katz, Maureen Mcinerney, Ganan Ravindran, Michelle Gold, Sofrimento silencioso dos moribundos e suas famílias: impacto do COVID-19. Internal medicine journal, 2021 março. [acesso 09 de março de 2021]; Volume 51 , Edição 3; [311-465] DOI <https://doi.org/10.1111/imj.15101> Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/imj.15101>
3. Shelli Feder, Dawn Smith, Hilary Griffin, Scott T. Shreve, Daniel Kinder, Ann Kutney-Lee, Mary Ersek, "Porque eu não poderia entrar para vê-lo?" Percepções das famílias enlutadas sobre a comunicação de fim de vida durante o COVID-19. Journal of the american geriatrics Society 2020 dezembro. [acesso 09 de março de 2021]; Volume 69, Edição 13; [587–592] DOI <https://doi.org/10.1111/jgs.16993> Disponível em: <https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jgs.16993>
4. Silvana Maria Bittencourt, Cristiane Batista Andrade, Trabalhadoras de saúde em face a pandemia: Por uma análise sociológica do cuidado. Associação Brasileira de Saúde Coletiva 2021 março. [acesso 09 de março de 2021] Volume 26 [1013-1022] DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.42082020> Disponível em: [SciELO - Saúde Pública - Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado \(scielosp.org\)](https://scielo.org.br/article/S1413-8123202126342082020)
5. Tânia Cristina Vasques, Valéria Lerch Lunardi, Priscila Arruda da Silva, Liziani Iturriet Ávila, Karen Knopp de Carvalho, Equipe de Enfermagem e complexidades do cuidado no processo de morte- morrer. Trabalho, Educação e Saúde 2019 julho. [acesso 09 de março de 2021] Volume 17 [15] DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00219> Disponível em: [NURSING TEAM AND THE COMPLEXITIES OF CARE IN IN THE DEATH/DYING PROCESS \(scielo.br\)](https://scielo.org.br/article/S1981-7746201900219)

6. Priscila dos Santos Neres de Souza, Alexandra de Oliveira Fernandes, O processo de morrer na UTI pediátrica. Revista Bioética 2018 janeiro [acesso 15 de março de 2021] Volume 26 [8] DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00219> Disponível em: [Processo de morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica \(scielo.br\)](http://www.scielo.br/psic/article/psic.2018.01.002)
  
7. Priscila Dias Ferreira, Tatiane Nicolau Mendes. Família em UTI: importância do suporte Psicológico diante da iminência de morte. Revista da SBPH 2013 junho [acesso 15 de março de 2021] Volume 16 no.1 [25] Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582013000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582013000100006)
  
8. Marina Soares Mota , Giovana Calcagno Gomes ,Monique Farias Coelho , Wilson Danilo Lunardi Filho , Lenice Dutra de Sousa . Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. Revista Gaúcha de enfermagem 2011 março [acesso 28 de abril de 2021] Volume 32 no.1 [7] DOI <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000100017> Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000100017](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000100017)
  
9. Manoel Antônio dos Santos; Marília Hormanez . Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. Ciência e Saúde Coletiva 2013 setembro [acesso 28 de abril de 2021] Volume 18 no.9 [12] DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900031>. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2013.v18n9/2757-2768/>